

Dados divulgados entre 26 de janeiro e 30 de janeiro

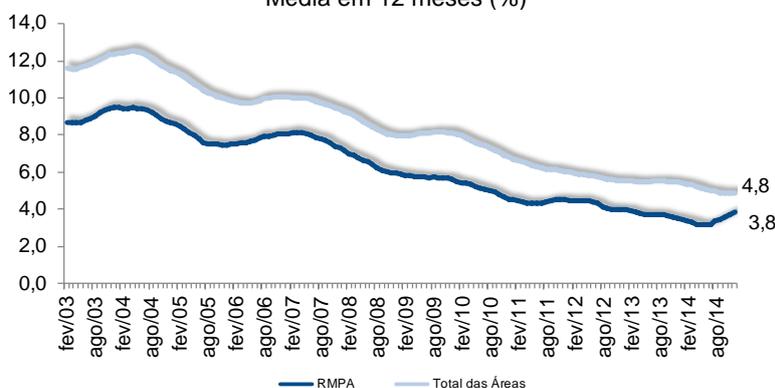
Pesquisa Mensal de Emprego

Em dezembro, de acordo com Pesquisa Mensal do Emprego (PME), do IBGE, a taxa de desocupação da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) foi de 3,6% e, no Brasil, 4,3%. Em 2014, a RMPA apresentou uma taxa de desemprego média de 3,8% (contra 3,5% em 2013), enquanto o Brasil reduziu sua taxa para 4,8% (ante 5,4% em 2013). Para o consolidado do ano, o aumento da taxa de desocupação média de 2014 na RMPA, ante 2013, é resultado da redução da PO (-0,2%) frente a estabilidade da PEA no período. No Brasil, a redução na taxa de desemprego média, para a mesma base de comparação, é reflexo da queda da PEA (-0,7%), em oposição à relativa estabilidade da PO (-0,1%). No que se refere à remuneração, na RMPA, o rendimento médio da população ocupada (R\$ 2.157,10) teve um aumento real de 1,6%, ao passo que a massa de rendimentos registrou elevação de 9,6% na

comparação interanual e encerrou 2014 com elevação de 2,8% ante 2013. No país, o rendimento médio e a massa de salários registraram crescimento em termos reais na comparação com 2013, de 2,7% e 3,0%, respectivamente. A novidade observada nos dados do mercado de trabalho da RMPA no fechamento de 2014 diz respeito a uma elevação relevante na PO na comparação interanual. Esse movimento atenuou a elevação da taxa de desocupação, observado no segundo semestre de 2014, decorrente do aumento de pessoas disponíveis para trabalhar (PEA). No consolidado do ano, nota-se que a diferença entre a RMPA e a média das outras regiões metropolitanas está relacionada à PEA, cuja queda determinou, para o Brasil, uma redução da desocupação concomitante à redução da PO, combinação inédita na série divulgada pelo IBGE desde 2003.

Taxa de Desocupação

Média em 12 meses (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

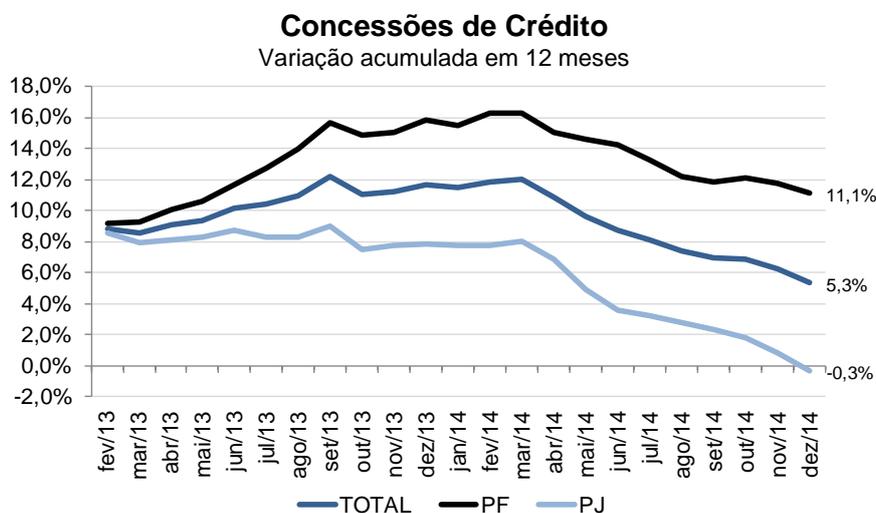
Crédito

Conforme o Banco Central, em dezembro, estoque total de crédito do sistema financeiro nacional atingiu o montante de R\$ 3,0 trilhões, o que representa uma alta de 11,2% em relação ao mesmo período de 2013. A relação crédito/PIB alcançou 58,9%, acima dos 56,0% apurados no final de 2013. As concessões, para as operações de crédito com recursos livres, cresceram 4,3% em dezembro na comparação interanual. No ano, as mesmas registraram uma elevação de 5,2% (ante 9,2% em 2013). A taxa média mensal de juros em

dezembro, foi de 32,4%, resultado da queda tanto na taxa para pessoa física (de 44,1% para 43,4%) quanto para pessoa jurídica (de 23,5% para 23,3%). Por fim, a inadimplência superior a 90 dias, atingiu o patamar de 4,8% (contra 4,9% em novembro). Os dados de dezembro confirmam a tendência de desaceleração do crédito em 2014. As novas concessões para pessoa jurídica, refletindo o baixo crescimento econômico, fecharam o ano com queda nominal. Para pessoa física, mesmo desacelerando, as concessões

ainda registraram expansão no ano, influenciadas, fundamentalmente, pelo crédito imobiliário. Em termos de juros, o ano fechou com média 2,1 p.p. superior à média de 2013, repercutindo o aumento da taxa básica Selic no período. Para 2015, a

continuidade nesse processo de elevação de juros, o baixo crescimento da economia, a elevação de IOF para a pessoa física e a retirada de subsídios para a pessoa jurídica devem manter o crédito na trajetória de arrefecimento observada em 2014.



Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Arrecadação Federal

Em dezembro, a arrecadação federal totalizou R\$ 114,7 bilhões, o que representa uma queda, em termos reais, de 8,9% frente ao mesmo mês de 2013. Para o consolidado de 2014, a arrecadação de R\$ 1,2 trilhão foi superior em 4,4% ao ano de 2013, com queda de 1,8% em termos reais. Os incrementos mais expressivos, em valores correntes, entre 2013 e 2014, se deram no Imposto sobre a Renda Total (R\$ 304,5 bilhões), na

COFINS – Contribuição para a Seguridade Social (R\$ 195,2 bilhões) e na CSLL – Contribuição Social sobre Lucro Líquido (R\$ 65,5 bilhões). A queda real da arrecadação em 2014 é influenciada tanto pelas receitas extraordinárias obtidas em 2013 (Refis e leilão de Libra), que inflam a base de comparação, quanto pela estagnação da economia no ano.

Política Fiscal

Em dezembro, o setor público consolidado registrou um *deficit* primário de R\$ 12,9 bilhões. Assim, o resultado primário consolidado em 2014 foi de *deficit* de R\$ 32,5 bilhões (0,63% do PIB), o primeiro *deficit* registrado na série histórica divulgada pelo Banco Central desde 2001. Em 2013, o resultado havia sido de *superavit* de R\$ 91,3 bilhões (1,88% do PIB). O resultado verificado em 2014 foi reflexo do *deficit* apurado no Governo Central (R\$ 20,5 bilhões), nos Governos Regionais (R\$ 7,8 bilhões), e nas Empresas Estatais (R\$ 4,3 bilhões). Os juros nominais alcançaram R\$ 47,2 bilhões em dezembro, totalizando R\$ 311,4 bilhões no ano. O resultado nominal, que abrange o

resultado primário e o pagamento de juros, foi deficitário em R\$ 60,1 bilhões em dezembro, acumulando R\$ 343,9 bilhões (6,70% do PIB) em 2014. Com isso, a Dívida Líquida do Governo Geral totalizou R\$ 1.915,8 bilhões, alcançando 37,3% do PIB. A Dívida Bruta, por sua vez, atingiu R\$ 3.252,5 bilhões em dezembro, 63,4% do PIB, acima do verificado no mês anterior (63,0% do PIB). Os resultados de dezembro consolidam a acentuada deterioração das contas públicas observada em 2014, movimento responsável por forçar o governo à realização do ajuste fiscal que vem marcando o início de 2015.

Inflação (IPG-M)

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), divulgado pela FGV, registrou alta de 0,76% em janeiro. Tal resultado é superior à elevação de

0,62% de dezembro e de 0,48% de janeiro de 2014. Quanto aos componentes analisados, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA)

apresentou aumento de 0,56% frente à variação de 0,63% apurada em dezembro. Entre os componentes do indicador, destaque para a queda de Matérias-Primas Brutas (-0,60%). Para os itens Bens Intermediários e Bens Finais foram apuradas altas de 0,51% e 1,57%, respectivamente. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) registrou

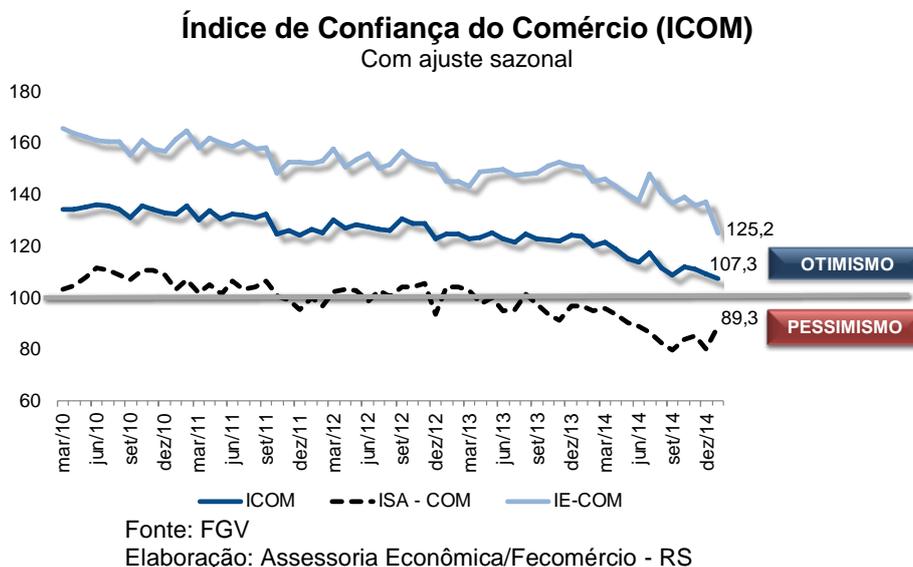
acréscimo de 1,35%, apresentando aceleração em relação aos 0,76% verificados em dezembro. O Índice Nacional de Custos da Construção (INCC), por sua vez, registrou aumento de 0,70%. Com estes resultados, o IGP-M acumula, em 12 meses, crescimento de 3,98%.



Sondagem do Comércio

Em janeiro, O Índice de Confiança do Comércio (ICOM), da FGV, diminuiu 1,5% frente ao mês de dezembro, na série com ajuste sazonal. Na comparação interanual o índice registrou uma queda de 13,3%. O Índice de Situação Atual (ISA), que mede a satisfação com a situação presente do comércio, apresentou um acréscimo de 11,2% frente ao mês de novembro, atenuando a queda do ICOM. Por outro lado, o Índice de Expectativas (IE), que mede o grau de otimismo em relação aos próximos meses, diminuiu 8,9% e foi determinante para o recuo do índice. Na comparação interanual,

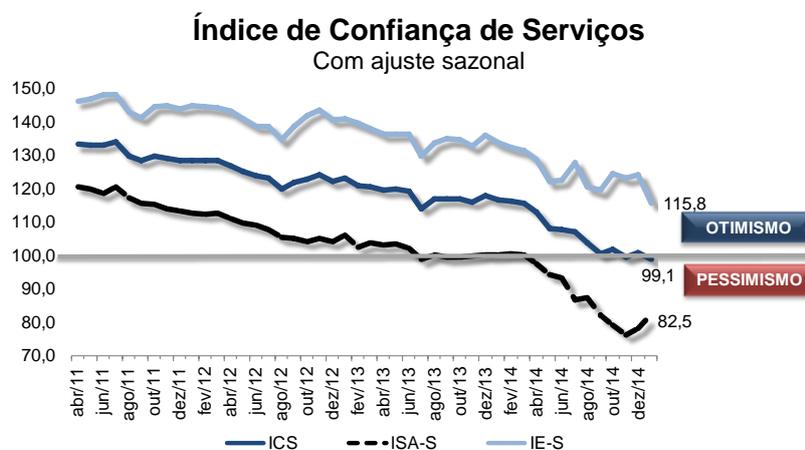
a queda mais expressiva no ICOM reflete o decréscimo tanto no ISA (-4,8%) como no IE (-18,7%). Mesmo com uma melhora nas condições atuais em janeiro, o pessimismo nesse quesito reforça a expectativa de que 2015, novamente, seja um ano difícil para o setor, visto que os fatores que motivaram sua queda de desempenho em 2014, como os juros e a inflação elevados e a desaceleração do mercado de trabalho, devem permanecer presentes ao longo dos próximos trimestres.



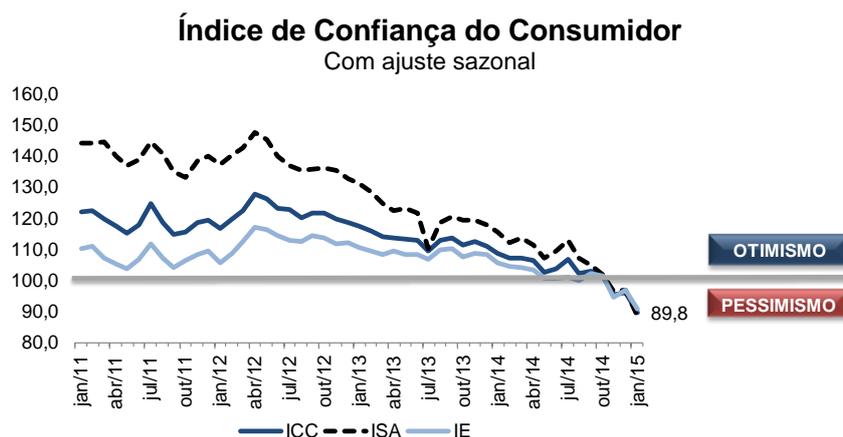
Sondagem de Serviços

Em janeiro, o Índice de Confiança de Serviços (ICS), da FGV, diminuiu 2,0% frente o mês de dezembro, na série com ajuste sazonal. Com este resultado, o indicador inicia o ano abaixo do patamar de neutralidade (100 pontos) e de sua média histórica (123,0 pontos). Na comparação mensal, o resultado do ICS refletiu a queda mais acentuada na expectativa para os meses seguintes, com Índice de Expectativas (IE-S) apresentando recuo de 6,6%. No que diz respeito à satisfação com relação à situação atual dos serviços, houve acréscimo de 5,5%, conforme o Índice de Situação Atual (ISA-S). Na comparação

com o mesmo mês do ano anterior, o ICS apresentou uma redução de 15,4%, resultado da queda de 19,0% no ISA-S e de 12,8% no IE-S. Os resultados do início de 2015 mostram, após uma interrupção em dezembro, o retorno da tendência de queda na confiança das empresas de serviços observada em 2014. Com isso, o indicador retornou ao patamar pessimista, refletindo o atual momento de crescimento muito baixo do setor. Ainda que menos representativo, a percepção em relação às condições atuais, que se encontram em patamar pessimista, registrou alguma melhora, atenuando a queda geral da confiança do setor.



Sondagem do Consumidor



No mês de janeiro de 2015, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC), divulgado pela FGV, registrou recuo de 6,7% em relação ao resultado de dezembro, ao atingir 89,9 pontos na série com ajuste sazonal. O Índice de Situação Atual (ISA), que reflete a percepção dos consumidores sobre o momento atual seguiu em queda, com 88,5 pontos,

ante 96,8 pontos em dezembro (-8,6%). Assim como o ISA, o Índice de Expectativas (IE), que avalia o grau de otimismo em relação aos meses seguintes, recuou, de 96,8 pontos em dezembro para 90,8 pontos em janeiro, o que representa uma queda de 6,2%. Em relação ao mesmo período de 2014, a confiança do consumidor registra redução

de 17,1%. Os dados de janeiro mostram que o consumidor brasileiro inicia o ano de 2015 em seu menor nível de confiança desde 2005, quando o

indicador começou a ser divulgado, o que reforça as perspectivas de pior desempenho para o consumo ao longo desse ano.

Boletim Focus

De acordo com o Boletim Focus de 30 de janeiro, a previsão para inflação (IPCA) nos próximos 12 meses, em relação ao Boletim da última semana, registrou queda, ao passar de 6,69% para 6,61%. Para 2015, a perspectiva de inflação cresceu de 6,99% para 7,01%. Para 2016, a previsão foi mantida em 5,60%. A expectativa para a taxa de câmbio permaneceu em R\$/US\$ 2,80 para 2015 e

US\$ 2,90 para 2016. A previsão para a taxa Selic não se alterou para 2015 e 2016, permanecendo em 12,50% e 11,50%, respectivamente. Por fim, a previsão de crescimento da atividade econômica (PIB) para 2015 teve uma queda, passando de 0,13% para 0,03%. Para 2016, o mercado também ajustou a previsão de crescimento do PIB, reduzindo-o de 1,54% para 1,50%.

Dados que serão divulgados entre os dias 02 de fevereiro e 06 de fevereiro

Indicador	Referência	Fonte
Pesquisa Industrial Mensal – Brasil	Dezembro	IBGE
Pesquisa Industrial Mensal – Regional	Dezembro	IBGE
IPCA e INPC	Janeiro	IBGE
IGP-DI	Janeiro	FGV

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.